

Galileo Galilei e a propriedade de dar nome a pontos de luz

1610. Sete de janeiro. É noite em Pádua. Galileo Galilei inicia o registro de suas observações sobre as estrelas e, mais precisamente, sobre os satélites do planeta Júpiter, designadas por ele como “Estrelas Mediceias”, em homenagem à família dos arquiducos de Florença, os Médicis. Pode-se considerar esse ato como inaugural da Moderna Ciência, caracterizada pelo início da utilização de instrumentos científicos de observação, de uma linguagem matemática e da publicação dos resultados.

Decorridos exatos quatro séculos, a lembrança vem a propósito de ter sido convidado a escrever o Editorial desta edição da *Revista Brasileira de Reumatologia*, que entre tantos escritos relevantes nos apresenta o relato de um novo teste semiológico. Quando da publicação das *Diretrizes sobre Lombalgias e Lombociatalgias* nesta mesma revista (Vol. 48-mar/abr 2008), sugeri que fosse reconhecido pelo nome de seu “inventor”, o professor Hamid Alexandre Cecin, passando de “X” para “Sinal de Cecin”.

Nas conclusões de “Sinal de Cecin (Sinal “X”): um aprimoramento no diagnóstico de compressão radicular por hérnias discais lombares”, o autor destaca a facilidade de execução, sua alta sensibilidade e valor preditivo negativo e a superioridade de desempenho diagnóstico com relação ao sinal de Lasegue em hérnias sintomáticas de disco intervertebral lombar, não deixando de alertar que a validação do procedimento na prática médica e o seu papel em outras afecções ainda deverão ser melhor investigados em estudos prospectivos.

Em conversas sempre agradáveis com um de nossos decanos, o professor Adil Muhib Samara, ouvi dele em mais de uma ocasião a crítica à nossa histórica falha em registrar

descobertas; e sobram exemplos, como a da invenção dos protótipos do rádio, pelo gaúcho Landell de Moura, e da máquina de escrever, pelo paraibano Francisco João de Azevedo, ambos padres, brasileiros. Na Arte Médica, quanta coisa também se perdeu, desmerecendo não só o aspecto da autoria, mas muito mais a importância da sua reprodutibilidade.

A homenagem ao professor Cecin, minha sugestão de dar seu nome à descoberta, não é exaltação ao indivíduo. O gesto vai além. A produção do conhecimento não é somente fruto de mera contemplação, mas de uma relação ativa de intercâmbio entre os homens e destes com o mundo. E traduz um estágio de desenvolvimento.

Se a referência ao “nascimento da ciência” e a Galileo Galilei pode parecer exagero, motivada mais pelo aniversário de 400 anos do fato, não é despropositada a saudação à nossa *Revista Brasileira de Reumatologia*, aos editores Mittermeyer Barreto Santiago e Ricardo Fuller, e ao autor Cecin. A descoberta é relevante, porque reúne a aplicabilidade clínica em um tempo que sobejam os exames subsidiários, e seus altos custos, a um exemplo digno da observação bem feita, validado por um instrumental apropriado e sua bem-vinda, e necessária, divulgação.

Desde Porto Alegre, em outro sete de janeiro, agora ano 2010, lembrando que planetas, satélites, estrelas são apenas pontos de um firmamento, que reste a constatação de que, com a presente edição da *RBR*, estamos dando mais um passo na trajetória de construção de uma identidade, o que torna ainda mais forte o estado da arte de uma reumatologia brasileira.

Fernando Neubarth
Ex-presidente da SBR (2006-2008)